



# MENSURAR

investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO  
OTONI - MG  
SISPREV-TO

ABRIL/2026

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações .....	3
Distribuição da Carteira .....	5
Retorno da Carteira por Ativo .....	6
Rentabilidade da Carteira (em %) .....	7
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	8
Análise do Risco da Carteira.....	10
Movimentações.....	12
Enquadramento .....	13
Comentários do Mês .....	16
Disclaimer.....	19

ATIVOS	ENQ.	%	ABRIL	MARÇO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE	
<b>TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA</b>		<b>62,32</b>	<b>67.601.810,85</b>	<b>66.716.152,69</b>					
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4200)	7, III	8,34	9.045.852,80	8.932.743,24	D+0	D+0	15/05/2033	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4000)	7, III	9,26	10.044.957,94	9.919.497,30	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1630)	7, III	7,41	8.041.311,83	7.936.336,02	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.2320)	7, III	2,87	3.113.754,18	3.072.946,68	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/12/2024 Tx 7,0700)	7, III	2,46	2.667.290,64	2.630.687,77	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3050)	7, III	5,13	5.560.892,46	5.483.638,16	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)	7, III	0,43	462.747,39	456.666,51	D+0	D+0	15/08/2028	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)	7, III	4,19	4.549.378,44	4.489.745,06	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)	7, III	6,85	7.432.851,46	7.334.915,53	D+0	D+0	15/08/2032	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)	7, III	8,01	8.690.224,66	8.577.104,22	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7,0730)	7, III	2,38	2.584.228,41	2.548.764,70	D+0	D+0	15/08/2060	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)	7, III	4,99	5.408.320,64	5.333.107,50	D+0	D+0	15/08/2060	0,00	Não há
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>		<b>27,73</b>	<b>30.073.829,39</b>	<b>29.142.864,87</b>					
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	14,05	15.241.439,07	15.077.880,42	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Fluxo	7, V	0,24	256.623,94 ▼	720.163,47	D+0	D+0	Não há	1,00	Não há
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	7, I	0,02	17.948,01 ▲	-	D+0	D+0	Não há	1,00	Não há
Caixa Brasil Matriz	7, V	6,87	7.450.885,70 ▼	7.612.440,07	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	7, I	2,29	2.485.409,62 ▲	1.156.399,96	D+0	D+0	Não há	0,80	Não há
Investo Teva Tesouro Selic Fundo de Índice LFTS11	7, V	1,03	1.112.149,32	1.100.451,72	D+0	D+2	Não há	0,19	Não há
Itaú CIC Global Dinâmico Institucional	7, V	2,20	2.390.810,62	2.369.017,33	D+0	D+1	Não há	0,50	20% exc CDI
Itaú High Grade CIC Crédito Privado	7, VII	1,03	1.118.563,11	1.106.511,90	D+0	D+0	Não há	0,25	Não há
<b>ATIVOS DE RENDA FIXA</b>		<b>3,70</b>	<b>4.009.271,37</b>	<b>3.956.323,97</b>					
Letra Financeira BTG 20/07/2027 - IPCA + 6,11	7, VI	1,23	1.338.050,47	1.320.333,78	D+0	D+0	20/07/2027	0,00	Não há
Letra Financeira BTG 20/07/2029 - IPCA + 6,04	7, VI	2,46	2.671.220,90	2.635.990,19	D+0	D+0	20/07/2029	0,00	Não há
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>		<b>6,08</b>	<b>6.589.941,43</b>	<b>6.054.386,46</b>					
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	8, III	2,74	2.967.827,84	2.750.386,59	D+1	D+3	Não há	0,70	Não há
It Now Fundo de Índice S&P 500 SPX11	8, IV	0,94	1.017.643,20	963.480,00	D+0	D+2	Não há	0,18	Não há
Itaú CIC CIA BRL S&P 500	8, I	2,40	2.604.470,39	2.340.519,87	D+0	D+1	Não há	0,40	Não há
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>		<b>0,18</b>	<b>193.320,98</b>	<b>173.727,68</b>					
Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado	10, I	0,18	193.320,98	173.727,68	D+0	D+1	Não há	0,80	Não há

# SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

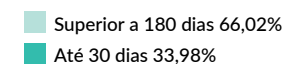
ATIVOS	ENQ.	%	ABRIL	MARÇO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
<b>CONTAS CORRENTES</b>		<b>0,00</b>	-	<b>404.054,44</b>				
Banco do Brasil		0,00	-	404.054,44	-	-	-	-
Banco do Nordeste		0,00	-	-	-	-	-	-
Bradesco		0,00	-	-	-	-	-	-
BTG Pactual		0,00	-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,00	-	-	-	-	-	-
Daycoval		0,00	-	-	-	-	-	-
Genial Investimentos		0,00	-	-	-	-	-	-
Itaú Unibanco		0,00	-	-	-	-	-	-
Santander		0,00	-	-	-	-	-	-
Sicoob		0,00	-	-	-	-	-	-
XP Investimentos		0,00	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>100,0%</b>	<b>108.468.174,02</b>	<b>106.447.510,11</b>				

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

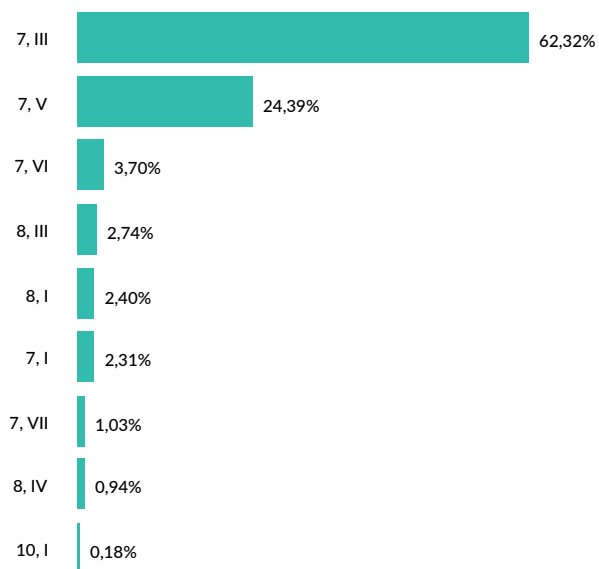
## POR SEGMENTO



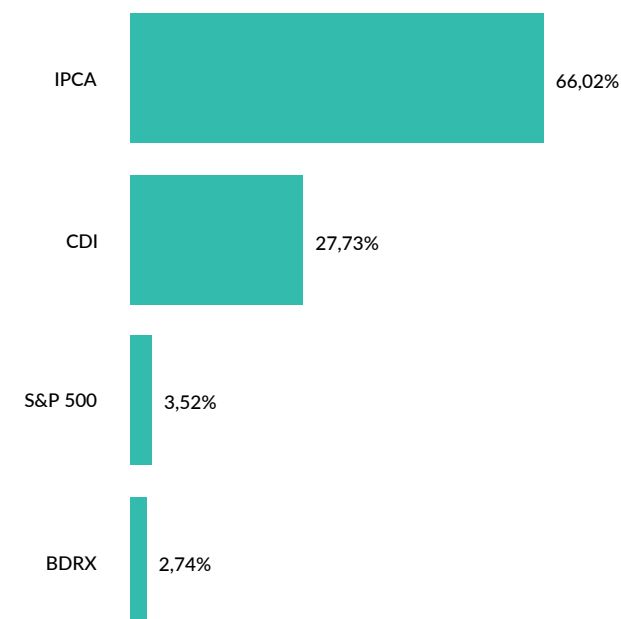
## POR LIQUIDEZ



## POR TIPO DE ATIVO



## POR BENCHMARK



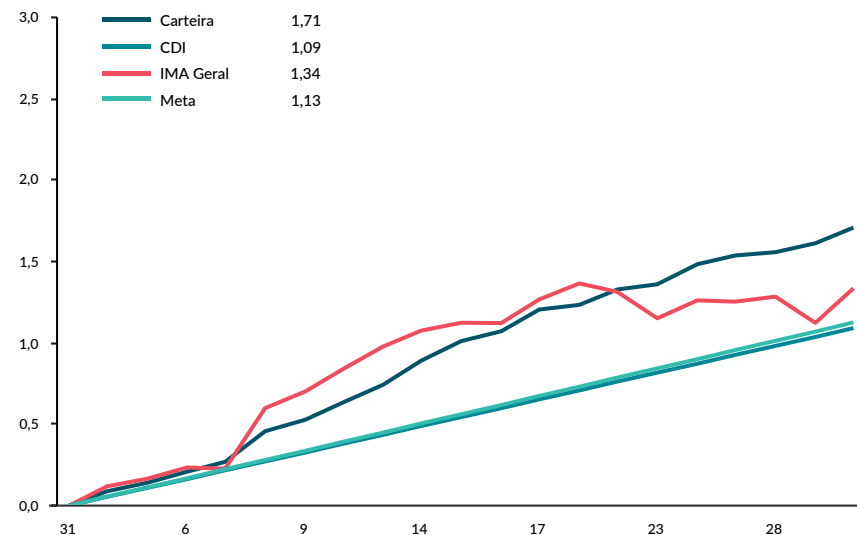
# RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2026
<b>TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA</b>	<b>540.155,70</b>	<b>508.848,99</b>	<b>941.174,37</b>	<b>885.658,16</b>			<b>2.875.837,22</b>
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4200)	65.912,85	62.906,97	120.160,51	113.109,56			<b>362.089,89</b>
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4000)	73.050,63	69.718,00	133.267,60	125.460,64			<b>401.496,87</b>
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1630)	63.015,71	59.743,40	111.560,81	104.975,81			<b>339.295,73</b>
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.2320)	24.556,23	23.272,57	43.365,92	40.807,50			<b>132.002,22</b>
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/12/2024 Tx 7,0700)	22.670,74	21.357,29	38.909,40	36.602,87			<b>119.540,30</b>
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3050)	48.199,29	45.336,50	82.129,66	77.254,30			<b>252.919,75</b>
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)	3.774,47	3.530,08	6.462,44	6.080,88			<b>19.847,87</b>
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)	36.960,63	34.573,61	63.377,10	59.633,38			<b>194.544,72</b>
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)	60.910,82	56.945,96	104.084,13	97.935,93			<b>319.876,84</b>
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)	69.789,54	65.350,06	120.202,20	113.120,44			<b>368.462,24</b>
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7,0730)	22.712,73	21.083,79	37.697,58	35.463,71			<b>116.957,81</b>
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)	48.602,06	45.030,76	79.957,02	75.213,14			<b>248.802,98</b>
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>362.999,27</b>	<b>281.345,09</b>	<b>313.758,18</b>	<b>310.324,81</b>			<b>1.268.427,35</b>
BB CIC Perfil Previdenciário	173.905,08	148.613,13	177.091,47	163.558,65			<b>663.168,33</b>
BB CIC Previdenciário Fluxo	38.997,04	6.701,27	8.144,20	6.777,14			<b>60.619,65</b>
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	-	-	-	-			-
Caixa Brasil Matriz	85.871,35	76.280,53	86.120,71	83.445,63			<b>331.718,22</b>
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	3.104,66	6.018,00	12.387,40	11.001,29			<b>32.511,35</b>
Investo Teva Tesouro Selic Fundo de Índice LFTS11	13.086,69	10.527,84	13.817,79	11.697,60			<b>49.129,92</b>
Itaú CIC Global Dinâmico Institucional	35.440,46	22.245,30	2.914,89	21.793,29			<b>82.393,94</b>
Itaú High Grade CIC Crédito Privado	12.593,99	10.959,02	13.281,72	12.051,21			<b>48.885,94</b>
<b>ATIVOS DE RENDA FIXA</b>	<b>32.347,25</b>	<b>28.649,06</b>	<b>52.926,36</b>	<b>52.947,40</b>			<b>166.870,07</b>
Letra Financeira BTG 20/07/2027 - IPCA + 6,11	10.841,39	9.601,22	17.712,98	17.716,69			<b>55.872,28</b>
Letra Financeira BTG 20/07/2029 - IPCA + 6,04	21.505,86	19.047,84	35.213,38	35.230,71			<b>110.997,79</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(99.491,77)</b>	<b>(198.026,74)</b>	<b>(253.933,54)</b>	<b>535.554,97</b>			<b>(15.897,08)</b>
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(99.850,40)	(155.887,75)	(105.927,78)	217.441,25			<b>(144.224,68)</b>
It Now Fundo de Índice S&P 500 SPXI11	(31.872,96)	(36.872,64)	(42.288,96)	54.163,20			<b>(56.871,36)</b>
Itaú CIC CIA BRL S&P 500	32.231,59	(5.266,35)	(105.716,80)	263.950,52			<b>185.198,96</b>
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>2.370,39</b>	<b>(421,05)</b>	<b>(7.940,77)</b>	<b>19.593,30</b>			<b>13.601,87</b>
Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado	2.370,39	(421,05)	(7.940,77)	19.593,30			<b>13.601,87</b>
<b>TOTAL</b>	<b>838.380,84</b>	<b>620.395,35</b>	<b>1.045.984,60</b>	<b>1.804.078,64</b>			<b>4.308.839,43</b>

## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,57%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,79	0,75	1,16	1,31	105	68	60
Fevereiro	0,59	1,16	1,00	1,18	51	60	50
Março	1,00	1,34	1,21	0,55	75	82	180
Abril	1,71	1,13	1,09	1,34	152	157	128
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>4,15</b>	<b>4,44</b>	<b>4,54</b>	<b>4,44</b>	<b>93</b>	<b>91</b>	<b>93</b>

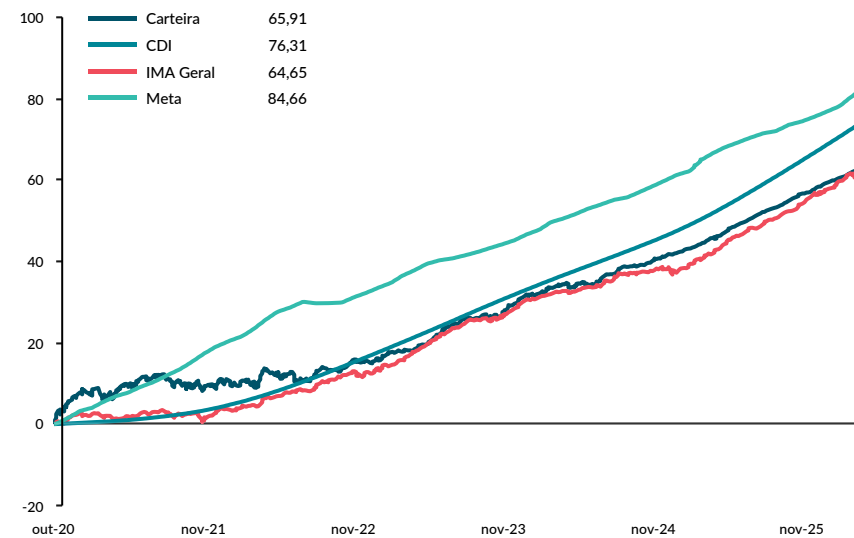
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE OUTUBRO DE 2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4200)	IPCA	1,27	112%	4,17	94%	9,94	101%	0,51	0,35	0,84	0,57	4,27	-12,35	0,00	-2,75
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4000)	IPCA	1,26	112%	4,16	94%	9,91	100%	0,51	0,35	0,84	0,57	4,23	-12,40	0,00	-2,72
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1630)	IPCA	1,32	117%	4,41	99%	10,71	109%	0,51	0,35	0,84	0,57	5,64	-10,31	0,00	-2,87
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.2320)	IPCA	1,33	118%	4,43	100%	10,78	109%	0,51	0,35	0,84	0,57	5,76	-10,12	0,00	-2,90
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/12/2024 Tx 7,0700)	IPCA	1,39	124%	4,65	105%	11,66	118%	0,51	0,35	0,84	0,58	7,31	-7,69	0,00	-3,23
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3050)	IPCA	1,41	125%	4,76	107%	11,90	121%	0,51	0,35	0,84	0,57	7,73	-7,21	0,00	-3,32
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)	IPCA	1,33	118%	4,44	100%	10,83	110%	0,51	0,35	0,84	0,57	5,85	-9,99	0,00	-2,86
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)	IPCA	1,33	118%	4,43	100%	10,79	109%	0,51	0,35	0,84	0,57	5,77	-10,11	0,00	-2,86
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)	IPCA	1,34	119%	4,46	100%	10,88	110%	0,51	0,35	0,84	0,57	5,94	-9,86	0,00	-2,88
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)	IPCA	1,32	117%	4,39	99%	10,66	108%	0,51	0,35	0,84	0,57	5,54	-10,45	0,00	-2,86
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7,0730)	IPCA	1,39	124%	4,65	105%	11,66	118%	0,51	0,36	0,84	0,59	7,31	-7,59	0,00	-3,25
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)	IPCA	1,41	125%	4,77	107%	11,92	121%	0,51	0,35	0,84	0,57	7,76	-7,16	0,00	-3,36
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,08	96%	4,55	103%	14,90	151%	0,07	0,05	0,11	0,07	-1,16	1,34	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,01	89%	4,23	95%	13,73	139%	0,01	0,04	0,01	0,06	-117,97	-27,13	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	CDI	0,99	88%	2,95	66%	-	-	0,02	-	0,02	-	-80,94	-	0,00	-
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,11	99%	4,51	102%	14,79	150%	0,11	0,09	0,19	0,15	2,20	-0,33	0,00	0,00
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,02	91%	4,24	96%	13,68	139%	0,01	0,01	0,01	0,02	-139,02	-101,74	0,00	0,00
Investo Teva Tesouro Selic Fundo de Índice LFTS11	Selic	1,06	94%	4,62	104%	14,74	149%	0,28	0,37	0,47	0,61	-1,23	-0,26	0,00	-0,02
Itaú CIC Global Dinâmico Institucional	CDI	0,92	82%	3,57	80%	13,49	137%	2,03	1,26	3,35	2,07	-1,04	-0,93	-0,22	-0,64
Itaú High Grade CIC Crédito Privado	CDI	1,09	97%	4,57	103%	15,00	152%	0,02	0,04	0,03	0,06	-1,13	4,30	0,00	0,00
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Letra Financeira BTG 20/07/2027 - IPCA + 6,11	IPCA+6,11	1,34	119%	4,36	98%	10,62	108%	-	-	-	-	-	-	-	-
Letra Financeira BTG 20/07/2029 - IPCA + 6,04	IPCA+6,04	1,34	119%	4,34	98%	10,54	107%	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Não possui	7,91	702%	-4,63	-104%	21,25	215%	12,80	13,76	21,06	22,63	6,49	0,46	-0,90	-13,04
It Now Fundo de Índice S&P 500 SPXI11	S&P 500	5,62	499%	-4,74	-107%	13,98	142%	9,73	12,26	16,01	20,17	5,73	0,00	-1,27	-89,22
Itaú CIC CIA BRL S&P 500	S&P 500	11,28	1002%	7,66	172%	41,66	422%	11,18	12,32	18,38	20,26	10,91	1,77	-0,46	-7,94
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado	S&P 500	11,28	1002%	7,57	170%	41,38	419%	11,19	12,33	18,41	20,27	10,89	1,75	-0,46	-8,00
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		1,71	152%	4,15	93%	12,72	129%	0,68	0,70	1,13	1,15	70,64	-16,73	-	-0,09
CDI		1,09	97%	4,54	102%	14,83	150%	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-0,08	-7%	16,26	366%	38,69	392%	15,99	16,20	26,30	26,65	-0,84	1,25	-7,00	-7,97

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IBrX-50	-0,06	-6%	17,61	397%	40,32	409%	15,63	16,07	25,70	26,43	-0,85	1,33	-6,82	-7,55
IDKa IPCA 20A	3,56	317%	4,66	105%	17,74	180%	10,26	12,45	16,88	20,48	3,02	0,26	-2,82	-6,88
IDKa IPCA 2A	1,18	105%	5,09	115%	12,05	122%	1,69	1,78	2,78	2,92	0,64	-1,37	-0,20	-0,69
IGCT	0,04	4%	16,52	372%	39,56	401%	15,92	16,42	26,19	27,01	-0,75	1,27	-6,92	-7,90
IMA-B	1,81	161%	4,85	109%	12,35	125%	3,77	4,28	6,21	7,04	2,40	-0,49	-0,90	-2,28
IMA-B 5	1,32	117%	5,23	118%	11,98	121%	1,64	1,78	2,69	2,92	1,73	-1,40	-0,17	-0,61
IMA-B 5+	2,20	196%	4,55	102%	12,51	127%	5,56	6,43	9,14	10,58	2,51	-0,29	-1,48	-3,74
IMA Geral	1,34	119%	4,44	100%	13,97	142%	1,90	1,68	3,12	2,76	1,62	-0,44	-0,24	-0,65
IPCA	0,67	60%	2,60	59%	4,39	44%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	1,24	110%	3,63	82%	13,69	139%	4,67	3,24	7,68	5,34	0,43	-0,29	-0,92	-1,80
IRF-M 1	0,99	88%	4,31	97%	14,44	146%	0,66	0,32	1,09	0,53	-1,81	-1,04	-0,01	-0,04
IRF-M 1+	1,34	119%	3,39	76%	13,34	135%	6,28	4,53	10,33	7,45	0,53	-0,27	-1,36	-2,62
Selic	1,09	97%	4,54	102%	14,83	150%	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
S&P 500	5,54	492%	-4,52	-102%	14,08	143%	11,39	12,71	18,74	20,91	4,83	0,01	-1,28	-13,72
<b>META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,57%</b>	<b>1,13</b>		<b>4,44</b>		<b>9,87</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,6965% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,24% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,28% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,1459%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,34%, e o IMA-B de 7,04%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0895%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,80% e 2,28%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 0,5822% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0451% e -0,0451% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 16,7254% menor que aquela realizada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 1,2604% menor que a do mercado.

### Alfa de Jensen

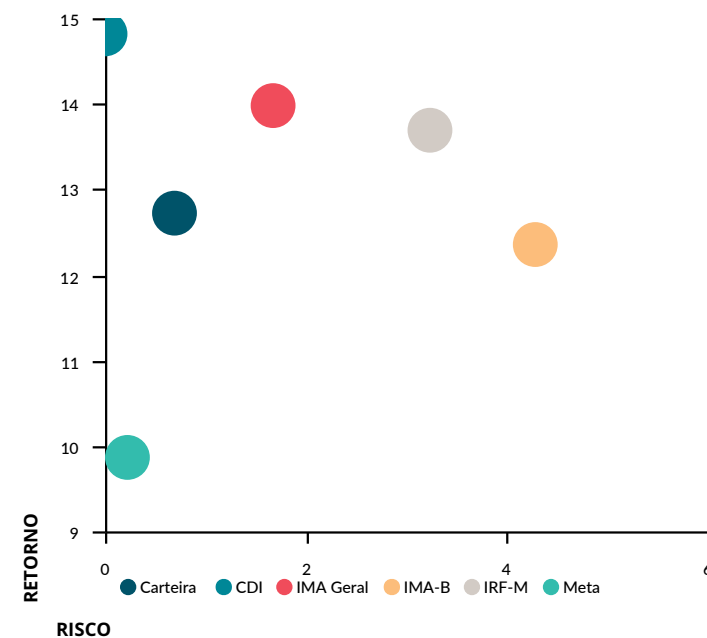
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,6847	0,8804	0,6965
VaR (95%)	1,1268	1,4486	1,1459
CVaR (95%)	2,7575	2,6840	2,1913
Draw-Down	-	-0,0862	-0,0895
Beta	1,6965	1,5080	0,5822
Tracking Error	0,0420	0,0563	0,0451
Sharpe	70,6427	-0,0878	-16,7254
Treynor	1,7960	-0,0032	-1,2604
Alfa de Jensen	0,0314	-0,0002	-0,0078

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

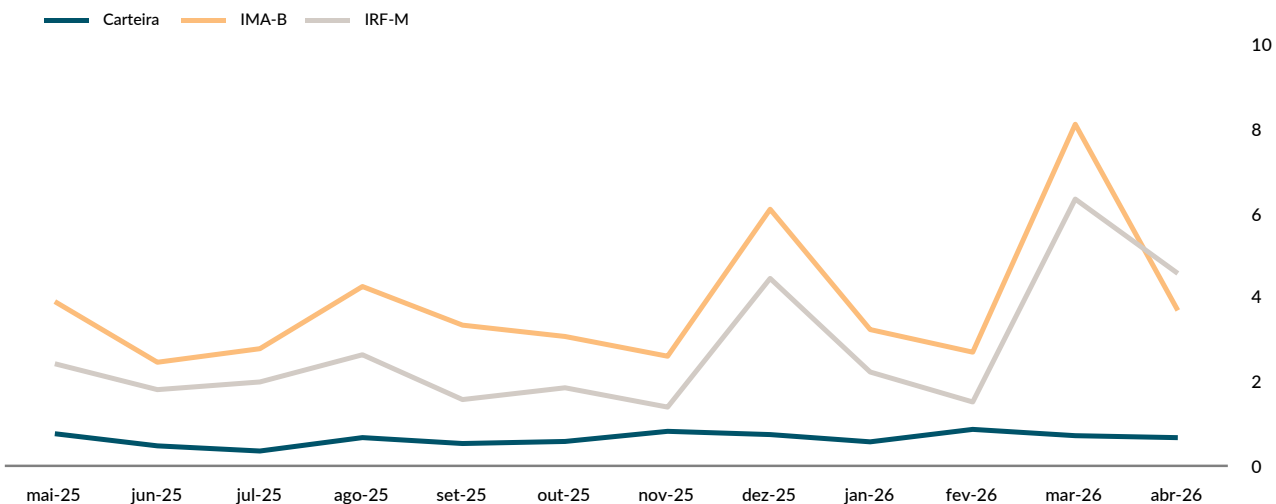
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 62,32% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$348.050,52 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$75.662,73, equivalente a uma rentabilidade de 0,07% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

## VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>62,32%</b>	<b>348.050,52</b>	<b>0,32%</b>
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	62,32%	348.050,52	0,32%
<b>IMA GERAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>27,90%</b>	<b>212.152,79</b>	<b>0,20%</b>
F. Crédito Privado	1,03%	9.371,36	0,01%
Fundos RF e Ref. DI	26,69%	212.731,33	0,20%
Multimercado	0,18%	-9.949,89	-0,01%
<b>OUTROS RF</b>	<b>3,70%</b>	<b>21.010,19</b>	<b>0,02%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,08%</b>	<b>-505.550,76</b>	<b>-0,47%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	6,08%	-505.550,76	-0,47%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>75.662,73</b>	<b>0,07%</b>

## ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/04/2026	15.038,37	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
14/04/2026	94.578,19	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
20/04/2026	57.506,09	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
27/04/2026	5.000.000,00	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
28/04/2026	29.027,96	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
30/04/2026	17.948,01	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano

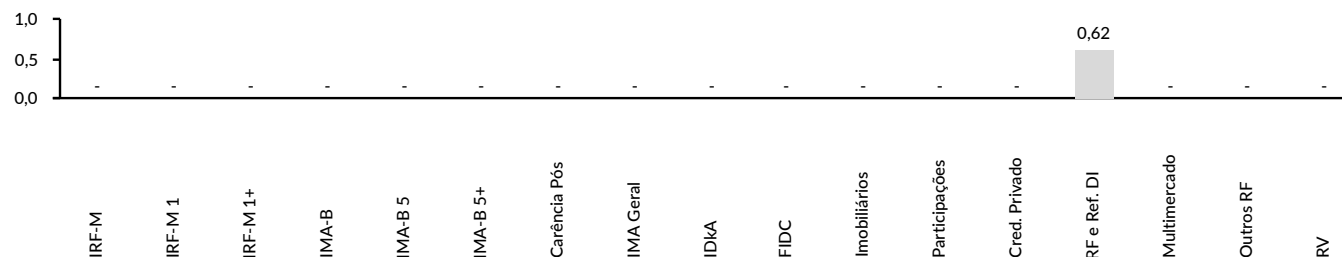
## SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
06/04/2026	291.419,41	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
06/04/2026	44.245,56	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
06/04/2026	25.000,00	Resgate	Caixa Brasil Matriz
08/04/2026	405.699,25	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
08/04/2026	442,13	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
14/04/2026	5.560,41	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
14/04/2026	120.000,00	Resgate	Caixa Brasil Matriz
17/04/2026	28.834,40	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
22/04/2026	2.155,40	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
23/04/2026	1.250,00	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
24/04/2026	3.990,63	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
28/04/2026	3.091.145,05	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
28/04/2026	100.000,00	Resgate	Caixa Brasil Matriz
28/04/2026	470.316,67	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo
29/04/2026	3.400,00	Resgate	Caixa CIC Brasil Disponibilidades

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.214.098,62
Resgates	4.593.458,91
Saldo	620.639,71

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



## PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
BB DTVM	15.516.011,02	14,30	1.880.082.297.809,05	0,00	✓
Caixa Econômica Federal	13.097.444,14	12,07	600.122.003.721,69	0,00	✓
Itaú Unibanco	7.131.487,32	6,57	1.290.686.377.713,89	0,00	✓
Investo Gestão	1.112.149,32	1,03	8.755.397.819,84	0,01	✓

## PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
BB DTVM	15.516.011,02	14,30	1.874.895.064.603,04
Caixa Econômica Federal	13.097.444,14	12,07	737.520.641.401,77
Itaú Unibanco	7.131.487,32	6,57	1.164.199.303.900,57
BNP Paribas	1.112.149,32	1,03	116.672.444.249,23

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 03/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório. Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

# ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>									
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	33.084.079.596,03	14,05	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, V	2.555.022.996,88	0,24	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	63.197.387/0001-38	7, I	2.799.538.655,75	0,02	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	9.382.407.998,97	6,87	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, I	1.415.963.183,92	2,29	0,18	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Investo Teva Tesouro Selic Fundo de Índice LFTS11	45.823.821/0001-66	7, V	2.873.246.167,74	1,03	0,04	Não	37.788.647/0001-30	01.522.368/0001-82	✓
Itaú CIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	7, V	2.137.372.166,69	2,20	0,11	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
Itaú High Grade CIC Crédito Privado	09.093.883/0001-04	7, VII	18.857.912.260,79	1,03	0,01	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	8, III	2.189.330.721,24	2,74	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
It Now Fundo de Índice S&P 500 SPXI11	17.036.289/0001-00	8, IV	1.554.971.486,73	0,94	0,07	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
Itaú CIC CIA BRL S&P 500	26.269.692/0001-61	8, I	922.816.118,19	2,40	0,28	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>									
Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	10, I	2.256.470.374,51	0,18	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.  
\*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO	% LIM PI
<b>ART. 7 - RENDA FIXA</b>	<b>101.684.911,61</b>	<b>93,75</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
7, I	2.503.357,63	2,31	100,00	100,00
7, II	0,00	0,00	100,00	100,00
7, III	67.601.810,85	62,32	100,00	100,00
7, IV	0,00	0,00	5,00	5,00
7, V	26.451.908,65	24,39	80,00	80,00
7, VI	4.009.271,37	3,70	20,00	20,00
7, VII	1.118.563,11	1,03	20,00	20,00
7, VIII	0,00	0,00	20,00	20,00
7, IX	0,00	0,00	0,00	0,00
Somatório inc. VII, VIII e IX	1.118.563,11	1,03	35,00	35,00
<b>ART. 8 - RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6.589.941,43</b>	<b>6,08</b>	<b>50,00</b>	<b>40,00</b>
8, I	2.604.470,39	2,40	40,00	40,00
8, II	0,00	0,00	40,00	40,00
8, III	2.967.827,84	2,74	10,00	10,00
8, IV	1.017.643,20	0,94	10,00	10,00
<b>ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10,00</b>	<b>10,00</b>
9, I	0,00	0,00	10,00	10,00
9, II	0,00	0,00	10,00	10,00
9, III	0,00	0,00	10,00	10,00
<b>ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS</b>	<b>193.320,98</b>	<b>0,18</b>	<b>20,00</b>	<b>15,00</b>
10, I	193.320,98	0,18	15,00	15,00
10, II	0,00	0,00	5,00	5,00
10, III	0,00	0,00	0,00	0,00
10, IV	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>20,00</b>	<b>15,00</b>
<b>ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10,00</b>	<b>0,00</b>
<b>SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11</b>	<b>6.783.262,41</b>	<b>6,25</b>	<b>50,00</b>	<b>50,00</b>
<b>PATRIMÔNIO INVESTIDO</b>	<b>108.468.174,02</b>			

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

## PRÓ-GESTÃO

O SISPREV-TO possui certificação do Pró-Gestão RPPS de Nível 3.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Os investimentos estão aderentes aos tetos de alocação previstos na Política de Investimentos.
- ✓ As alocações do RPPS encontram-se em conformidade com a Resolução, no que tange aos limites máximos estabelecidos para cada classe de ativo.
- ✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.
- ✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.
- ✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.
- ✓ O RPPS possui saldo no fundo Investo Teva Tesouro Selic Fundo de Índice LFTS11 (45.823.821/0001-66) cujo administrador e gestor não atendem o disposto no inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução. Entretanto, o parágrafo 9º do referido artigo estipula que tais requisitos devem ser observados no momento da aplicação. Isto posto, e dado que o aporte foi realizado em data anterior à vigência da Resolução, o investimento está regular.

Uma das táticas de negociação de Donald Trump, descrita em seu livro *The Art of the Deal*, envolve partir de demandas altamente maximalistas para, posteriormente, recuar parcialmente e buscar atingir seu objetivo inicial por meio da negociação. Em certa medida, essa estratégia funcionou em episódios geopolíticos recentes.

No entanto, o presidente dos Estados Unidos agora se vê diante de um adversário mais rígido, que possui uma ferramenta de pressão extremamente relevante: a influência sobre o Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de um quinto do fluxo global de petróleo, pressionando a inflação em grande parte do mundo e tornando o fator tempo primordial dentro dessa dinâmica.

Nesse contexto, o mês de abril foi marcado por uma redução dos confrontos mais violentos na região, dando lugar a uma escalada diplomática em meio ao avanço das negociações relacionadas ao acordo de cessar-fogo. Ambas as partes passaram a buscar uma solução que permita o encerramento definitivo do atual conflito, embora não tenham chegado a uma conclusão definitiva.

O principal impasse continua sendo a questão nuclear iraniana. Os Estados Unidos iniciaram as negociações mantendo uma linha mais dura, exigindo enriquecimento zero de urânio de forma permanente pelo Irã, além da transferência imediata dos quase 450 kg de urânio já enriquecido para a Agência Internacional de Energia Atômica ou para um país neutro. Esses dois pontos seguem no centro das negociações entre as partes.

Em contrapartida, o governo iraniano sustenta que o direito ao enriquecimento é inegociável e garantido pelo Tratado de Não-Proliferação Nuclear. Diante da resistência iraniana, os EUA passaram a flexibilizar parcialmente sua posição inicial, migrando para uma proposta de congelamento do enriquecimento de urânio por um prazo determinado, tema que continua sendo alvo de contrapropostas iranianas.

É justamente nesse ponto que o Irã tem concentrado sua estratégia: utilizar a questão do Estreito de Ormuz como instrumento de pressão para buscar uma abertura imediata da rota marítima em troca de postergar as discussões nucleares. Até aqui, os EUA estão rejeitando esse tipo de proposta.

A continuidade do conflito impõe custos econômicos relevantes para ambos os lados. Para Donald Trump, o impacto aparece no aumento dos preços da gasolina e do combustível de aviação, fatores particularmente sensíveis para o consumidor americano. Para o Irã, o prolongamento da disputa acelera a deterioração econômica do país, sobretudo pelas dificuldades em manter as receitas ligadas ao petróleo. Enquanto as negociações permanecerem em andamento, a tendência é de continuidade da volatilidade: notícias favoráveis a uma resolução mais rápida aliviam os preços do petróleo e impulsionam as bolsas globais, enquanto sinais de deterioração reverterem esse movimento em um curto espaço de tempo.

Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), o mundo enfrenta atualmente um dos maiores choques de oferta de petróleo da história recente. O Estreito de Ormuz é responsável pelo fluxo de cerca de 20 milhões de barris por dia de petróleo, tornando-se um ponto crítico para o equilíbrio do mercado global de energia.

Em março, por exemplo, a oferta global de petróleo despencou 10,1 milhões de barris por dia na comparação mensal. Países do Golfo Pérsico, como Iraque, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Kuwait, registraram perdas relevantes em suas exportações devido ao fechamento da rota.

O episódio exigiu uma liberação coordenada de reservas estratégicas de petróleo pelos Estados Unidos e por países da Agência Internacional de Energia, medida que oferece apenas um alívio temporário ao mercado. Uma preocupação adicional está na forte redução da capacidade ociosa dos membros da OPEP+, que atingiu o menor nível já registrado.

Essa capacidade funciona como um importante mecanismo de amortecimento para choques de oferta, permitindo compensar perdas temporárias de produção. No entanto, como parte relevante dos países afetados está justamente no centro da disrupção atual, essa capacidade acaba ficando limitada e dependente de uma normalização do fluxo pelo Estreito de Ormuz.

Além disso, a recomposição de parte dessa capacidade aos níveis pré-conflito tende a levar mais tempo, especialmente devido às características operacionais de alguns campos petrolíferos da região, que dificultam uma retomada rápida da produção.

As consequências desse choque também se estendem à demanda global. As projeções da Agência Internacional de Energia apontam para uma contração da demanda na ordem de 80 mil barris por dia ao longo do ano, dentro de um cenário base que considera recuperação gradual a partir do terceiro trimestre de 2026.

Para além dos efeitos diretos sobre preços, os impactos se espalham pelas cadeias globais de suprimentos, principalmente sobre produtos como nafta e GLP destinados à Ásia, insumos fundamentais para a indústria petroquímica. Com o fluxo comprometido, diversas fábricas reduziram a capacidade, gerando escassez de embalagens plásticas, fios elétricos e fibras têxteis.

Esses insumos também desempenham papel relevante na produção de fertilizantes nitrogenados. Caso o conflito persista, aumentam os riscos de pressões adicionais sobre os custos de insumos agrícolas nas próximas safras, especialmente em um contexto no qual China e Rússia restringem parte de suas exportações de fertilizantes para sustentar o abastecimento de seus mercados internos.

Apesar dos impactos desse choque, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos apresentou recuperação em relação ao trimestre anterior, que havia sido fortemente afetado pela paralisação mais longa da história do governo americano.

Os investimentos empresariais foram o destaque do trimestre. As grandes empresas de tecnologia dos EUA vêm realizando investimentos robustos ligados ao tema de inteligência artificial, principalmente em infraestrutura necessária para treinar e implementar modelos de IA, como os data centers, instalações físicas com elevado poder computacional utilizadas para treinamento em larga escala. Apesar da forte contribuição desse segmento, os setores não residenciais seguem mais contidos, evidenciando que os setores ligados à IA continuam sendo o principal motor de crescimento desse componente.

Por outro lado, o consumo das famílias foi sustentado principalmente por gastos com serviços essenciais, especialmente saúde. Os consumidores americanos seguem mais pressionados financeiramente diante do aumento dos custos com planos de saúde, energia e combustíveis, agravados pelo choque do petróleo decorrente do conflito no Oriente Médio. Nesse contexto, o consumidor tende a reduzir gastos discricionários, movimento que já pôde ser observado nos dados do PIB do primeiro trimestre de 2026, com crescimento praticamente estável nesses segmentos e agravado pelos efeitos das tarifas sobre os preços.

Esse cenário deve ganhar relevância no debate político após as eleições de meio de mandato deste ano, diante do fardo político associado ao aumento do custo de vida da população. Assim, o crescimento dos EUA neste primeiro trimestre pode ser resumido em três pilares principais: forte expansão dos investimentos em infraestrutura de IA, consumo concentrado em serviços essenciais e recuperação dos gastos governamentais.

Assim como na reunião de março, o Federal Reserve manteve inalterado seu intervalo de taxas de juros na reunião de abril, conforme as expectativas. A reunião foi a última com Jerome Powell na presidência do Fed, que deverá ser sucedido por Kevin Warsh como novo chairman do Banco Central dos Estados Unidos. Nessa reunião, de forma pouco usual, os membros do FOMC tiveram um dissenso relevante, com quatro membros se mostrando contrários a uma comunicação mais branda em relação aos próximos movimentos das taxas de juros, apesar de concordarem com a atual decisão de manutenção. Isso mostra que o ambiente é de elevada incerteza.

Antes da intensificação do conflito no Oriente Médio, as expectativas do mercado apontavam para algo em torno de dois cortes de juros pelo Federal Reserve ao longo do ano. No entanto, as condicionantes para novos cortes mudaram significativamente dentro do cenário atual.

Isso ocorreu principalmente devido à estabilização do mercado de trabalho, que anteriormente era uma das principais preocupações do comitê, diante do enfraquecimento na criação de vagas observado nos últimos meses. Soma-se a isso a disparada dos preços de energia provocada pelo conflito no Oriente Médio, que restringiu parte relevante da oferta global de petróleo.

A incerteza em relação à duração do conflito dificulta uma avaliação mais clara sobre a natureza do choque, especialmente se será algo transitório e de rápida resolução, contexto em que a política monetária tende a ter eficácia mais limitada. Além disso, o dinamismo recente da atividade econômica, combinado com a menor dependência energética dos EUA em relação ao petróleo e um mercado de trabalho mais estabilizado, permite que o Fed adote uma postura mais paciente na condução de suas próximas decisões de política monetária. Por essa razão, devemos ver um Fed estável durante esse ano, diante de um menor espaço tanto para novos cortes quanto para uma eventual alta nos juros.

Em termos relativos, frente a países que dependem de forma significativa de importações de commodities energéticas, a posição do Brasil como exportador líquido de petróleo bruto configura uma vantagem comparativa relevante. A elevação dos preços do petróleo no mercado internacional dá suporte à balança comercial brasileira e melhora os termos de troca, abrindo espaço para a apreciação do real frente ao dólar. Um câmbio menos pressionado contribui para mitigar pressões inflacionárias adicionais, em um contexto no qual as expectativas estão sendo revisadas para cima.

Apesar dessa posição relativamente mais favorável, o Brasil não está imune aos efeitos do conflito sobre os preços dos combustíveis. Diante disso, o governo federal adotou medidas para mitigar a alta dos preços ao consumidor observada nas últimas divulgações da inflação brasileira.

Entre as iniciativas, destacam-se a redução completa das alíquotas de PIS/Cofins sobre o diesel, o biodiesel e o querosene de aviação (QAV), a subvenção direta a produtores e importadores de diesel e, mais recentemente, a criação de um mecanismo de desoneração financiado por receitas extraordinárias do petróleo. Esta última ainda depende de aprovação do Congresso Nacional. As estimativas do governo federal para o pacote giram em torno de R\$30 bilhões, e a medida tem sido tratada como fiscalmente neutra, diante do aumento da arrecadação com as exportações de petróleo. Considerando um preço do petróleo em torno de US\$ 100, a arrecadação extra pode chegar a aproximadamente R\$ 95 bilhões, o que seria suficiente para compensar o custo da medida. Há, contudo, o risco de que a aderência da medida seja prejudicada por um recuo acentuado dos preços do petróleo.

Mesmo com essas medidas, as ações do governo não compensam integralmente a alta dos combustíveis ao consumidor final, especialmente em um contexto de condições fiscais mais apertadas, que limitam a adoção de iniciativas expansionistas, ainda que existam expectativas mais elevadas de arrecadação via exportações de petróleo.

Novamente, o Comitê de Política Monetária optou por dar continuidade ao ciclo de cortes de juros, promovendo uma nova redução de 25 pontos-base na reunião

de abril. As incertezas e a falta de clareza quanto à duração do conflito no Oriente Médio representam um desafio para os bancos centrais ao redor do mundo, inclusive para o Brasil. A palavra “incerteza” esteve bastante presente na comunicação da última ata do Copom, refletindo um cenário que dificulta a visualização de sinais mais claros para as projeções econômicas.

O comitê também reforçou preocupações com uma desancoragem adicional das expectativas de inflação em horizontes mais longos, diante dos potenciais efeitos de segunda ordem provocados pela guerra no Golfo sobre os preços de energia e cadeias de suprimentos. Esse ponto ganhou destaque dentro da avaliação do balanço de riscos do BCB.

A divulgação dos PMIs de abril reforçou que houve uma transferência de custos aos consumidores em decorrência do conflito no Oriente Médio, corroborando a avaliação do Banco Central do Brasil de uma pressão inflacionária no curto prazo. Tanto o PMI industrial quanto o de serviços registraram aumento das pressões sobre os custos, evidenciando que as empresas já sentem os impactos do conflito em suas atividades. Segundo a pesquisa, a guerra elevou os preços de fretes, combustíveis e diversos outros insumos, levando as empresas a repassarem parte desses aumentos aos consumidores.

A expansão mensal do setor de serviços também representa um ponto de atenção para o Banco Central do Brasil, uma vez que a retomada dos novos negócios sugere uma inflação de demanda ainda pressionada, fator que adiciona cautela à condução da política monetária em meio à continuidade de um mercado de trabalho aquecido e políticas fiscais expansionistas que têm potencial de impactar o consumo. Por outro lado, o setor industrial segue apresentando uma demanda interna mais fraca.

A manutenção de uma política monetária contracionista por um período prolongado nos últimos anos tem produzido efeitos mais visíveis sobre a atividade, especialmente nos setores mais cíclicos da economia. Esse ambiente ajuda a criar condições para que o BCB continue o processo de calibração da taxa de juros, embora mantenha cautela quanto à magnitude total do ciclo, uma vez que os dois cortes já realizados ocorreram em meio à piora das expectativas.

Observa-se, portanto, uma dicotomia relevante: enquanto alguns setores da economia já demonstram sinais mais claros de desaceleração, as pressões inflacionárias seguem elevadas em meio às incertezas geradas pela guerra no Oriente Médio. Esse ambiente reforça a dependência do Banco Central do Brasil em relação aos próximos dados para conduzir suas decisões, diante da dificuldade de avaliar com maior clareza as consequências do conflito sobre a inflação e a atividade econômica.

Diante desse cenário, seguimos com a avaliação de um ciclo de cortes menor do que o esperado antes do conflito no Oriente Médio. Além disso, uma deteriora-

ção adicional das expectativas de inflação e uma piora do câmbio podem reduzir ainda mais o espaço para flexibilização monetária.

Assim, o mês foi marcado pela continuidade das incertezas geradas pelo conflito entre os Estados Unidos e o Irã sobre a economia global. Embora o cenário externo imponha desafios adicionais, a condição do Brasil como exportador líquido de petróleo segue sendo um importante ponto de apoio para o câmbio, ainda mais com o Brasil tendo destaques positivos na produção de petróleo. Somado ao elevado diferencial de juros, esse fator ajuda a criar um colchão de proteção para o mercado doméstico e a manter a atratividade brasileira para o capital estrangeiro.

Os juros de curto prazo subiram globalmente, e o Brasil não ficou de fora desse movimento. As pressões inflacionárias no curto prazo levaram o mercado a reprecificar os vértices mais curtos da curva de juros, embutindo prêmios de risco mais elevados. Um eventual alívio nesse trecho deve depender de uma desescalada do conflito que reduza as perspectivas de persistência dos efeitos de um petróleo elevado sobre a inflação corrente e que permita que o Banco Central dê continuidade ao ciclo de cortes.

## Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701  
Savassi - CEP: 30.110-044  
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109  
comercial@mensurarinvestimentos.com.br  
[www.mensurarinvestimentos.com.br](http://www.mensurarinvestimentos.com.br)





Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701  
Savassi - CEP: 30.110-044  
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109  
[comercial@mensurarinvestimentos.com.br](mailto:comercial@mensurarinvestimentos.com.br)  
[www.mensurarinvestimentos.com.br](http://www.mensurarinvestimentos.com.br)

